

Disciplinas e Ementas

HISTÓRIA E REGIÃO

Obrigatória: Sim Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Discutir as categorias que fundamentam a compreensão dos processos históricos no âmbito regional, deslocando para a região a matriz de análise nacional, reveste de maior segurança o trabalho do historiador e contribui na consolidação da história regional. Esta disciplina estuda os aportes teórico-conceituais frente às questões da história regional e suas interfaces com a escala nacional e internacional. Aborda, do ponto de vista historiográfico e histórico, os pressupostos relativos à questão de espaço, fronteira, região e nação, regionalismos e nacionalismos. Analisa o processo de definição da região a partir de sua marca identitária, que envolve o político, a cultura e a historicidade das sociedades envolvidas. Aborda a escala de observação do objeto histórico a partir do paradigma da macroanálise e da microanálise.

HISTÓRIA POLÍTICA I

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa:Reconduzida a um lugar fundamental na história e absolvida das acusações de efêmera e superficial, a história política foi reabilitada, a partir do último terço do século XX, graças à recomposição de suas bases epistemológicas: a multidisciplinaridade, a autonomia do político, a capacidade de arbitrar conflitos. Esta disciplina tem como objetivo estudar o movimento de renovação da história política e analisar as principais matrizes intelectuais que estabeleceram diversas possibilidades de abordagens, com a incorporação de novos conceitos, métodos e técnicas de pesquisa na área.

HISTÓRIA POLÍTICA II

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa:Os caminhos da renovação da história política foram trilhados tanto pela inclusão de novos objetos de pesquisa, a mídia, a opinião pública, a literatura, quanto pelo estudo de temas tradicionais como partidos, eleições, guerra, biografias, analisados sob uma nova abordagem. Esta disciplina tem como objetivo estudar as relações de poder em suas dimensões institucionais e não-formais; as redes de micropoderes, os mecanismos jurídicos e os aparatos repressivos referendados no espaço político, as construções do imaginário, do simbólico e do ritualístico na política em sua dimensão histórica, o papel do cidadão e as relações de poder na nova geopolítica regional e internacional.

HISTÓRIA, RELIGIÕES e RELIGIOSIDADES

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Estuda a gênese e as transformações do campo religioso contemporâneo. Avalia a utilização teórico-metodológica dedicada ao tema das religiões e religiosidades no âmbito historiográfico. Analisa contextos e realidades marcados por crenças religiosas, bem como sua importância social para os agentes históricos. Salienta a fluidez do campo religioso brasileiro, em suas múltiplas composições.

ARTE, SENTIDO E HISTÓRIA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Estuda o modo como o pensamento humano torna-se sensível na história pela expressão simbólico-artística. Investiga a arte como catalisadora de sentido da vida social. Analisa a relação entre o desenvolvimento do pensamento e da arte e os eventos históricos.

HISTÓRIA E CULTURA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: O campo historiográfico dedicado aos estudos da cultura têm se ampliado e qualificado a partir das últimas décadas do século XX, muito em função de suas interrelações com outros campos e áreas do conhecimento, em especial com a Antropologia. Entre suas benesses para a compreensão da configuração sócio-histórica do passado, evidenciamos a riqueza de tratamentos, abordagens e objetos passíveis de análise pelos pesquisadores. Atenta aos mecanismos de produção de objetos culturais, assim como de produções culturais imateriais, seus usos e mobilizações cotidianas, a abordagem histórica que privilegia a cultura detém-se sobre o estudo das práticas e repercussões culturais em sua historicidade. Enfatizando a ação social como permeada por práticas, valores e perspectivas culturais, constitutivas também de identidades sociais plurais de seus agentes, avalia-se a proficuidade das pesquisas empíricas pautadas no viés cultural para a compreensão dos contextos social, político e econômico dos grupos e sociedades. A disciplina propõe-se também a estudar as inter-relações entre a produção historiográfica contemporânea e a temática dos fenômenos culturais, e a analisar as vertentes teóricas e os elementos metodológicos da abordagem historiográfica da cultura a partir de bibliografias especializadas e de estudos empíricos.

HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A morte da geopolítica foi anunciada. Mas ela ressurgiu das cinzas, agora não mais com o seu componente bélico-agressivo, em que a guerra sempre era uma possibilidade. Com a incorporação de novos elementos na concepção do que é entendido como Geopolítica, com a ampliação do seu conceito, onde existem outras preocupações, além da política de segurança do Estado, é possível perceber que as novas geopolíticas possuem um leque de abordagem muito maior. Inúmeros pensadores, ao analisar o mundo atual, têm identificado problemas e apontado soluções, numa gama de variação enorme. O objetivo desta disciplina é compreender as teorias geopolíticas do poder, estudando autores como Ratzel, Manhan, Mackinder e Kjellén, enfatizando o papel do Estado na organização do espaço no mundo moderno, considerando a formação territorial e a utilização dos recursos naturais e tecnológicos, bem como o papel

do cidadão e as relações de poder. A disciplina dará um destaque para a nova geopolítica regional e internacional.

HISTÓRIA E PODER LOCAL

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Estuda o fenômeno do poder local e do municipalismo na história brasileira, bem como a relação entre a sociedade civil e a sociedade política. Parte-se da análise histórica do Poder Local, a qual está vinculada ao fenômeno do coronelismo, patrimonialismo, personalismo e clientelismo no exercício do poder político, para chegar à abordagem do Poder Local em um Estado Democrático de Direito, inaugurada com a Constituição Federal de 1988. Apresenta o Poder Local como categoria democrática, analisada a partir de noções de descentralização e participação da cidadania no exercício do poder político em âmbito regional. Relaciona a categoria do Poder Local com a gestão municipal democrática prevista no Estatuto da Cidade.

Define o papel que o Município desempenha hoje como principal ente responsável pela implementação dos serviços públicos. Verifica historicamente o papel do Município no constitucionalismo brasileiro. Investiga os direitos fundamentais e o Estado Democrático de Direito. Apresenta os modelos conceituais para uma teoria democrática das instituições jurídico-políticas. Analisa os motivos que levam a um alto índice de cidadania passiva no que se refere a participação popular na gestão no Município, tendo em vista que tal poder passou a ser garantido pelo Estatuto da Cidade, devendo ser implementado.

HISTÓRIA E IMPRENSA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Partindo da valorização, estabelecida nas últimas décadas, do estudo da imprensa, tomada como fonte e objeto da História, a disciplina objetiva o estudo do desenvolvimento da imprensa periódica, destacando a sua importância na reordenação da cultura e da política no período de construção da modernidade ocidental. Sob este enfoque básico, parte-se de uma visão panorâmica para observar, também, a evolução geral e as particularidades do jornalismo brasileiro. Nesse sentido, determina-se um recorte temporal que parte do século XVI e chega à atualidade. Destacando, sobretudo, o discurso jornalístico na sua interligação com as disputas políticas, adota-se como referenciais as reflexões sobre a especificidade do político, tomado como locus privilegiado da articulação do social e de sua representação (René Remond), e também sobre a relevância do periodismo para a constituição de um espaço público e crítico (Jürgen Habermas, Reinhart Koselleck), além de sua relação com a construção dos Estados Nacionais (Benedict Anderson). De outra parte, em relação ao texto propriamente dito, sua análise orienta-se pela perspectiva de uma história dos conceitos (Reinhart Koselleck, Pierre Rosanvallon) aproximada da vertente de análise da matriz conhecida como contextualismo linguístico (John Pocock, Quentin Skinner).

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICO-JURÍDICAS

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A disciplina pretende conjugar duas áreas do conhecimento que apresentam constante interpenetração entre si: a História enquanto Ciência Humana e o Direito enquanto Ciência Social Aplicada. Assim, tem como objetivo geral fornecer ao aluno embasamento teórico relativo ao fenômeno jurídico enquanto instrumento racional de poder, investigando o processo histórico de formação das instituições jurídico-políticas até culminar em sua análise a partir de um Estado Democrático de Direito, baseado no fenômeno constitucional. Quando se toma a história como acumulação crítica de fatos e experiências vividas, fácil se torna perceber sua importância para o estudo do fenômeno jurídico-político. A disciplina objetiva analisar as instituições jurídico-políticas e situá-las em um plano histórico, fator de sua justificação e legitimação em determinada época e lugar.

Da mesma maneira, o estudo dos fenômenos históricos necessita da análise do ordenamento jurídico vigente à época, condicionante e também condicionado pelo movimento histórico. Serão abordados os tópicos relacionados ao fenômeno do poder político estatal e sua tripartição, tendo como objeto o binômio legalidade e legitimidade; a formação histórica do direito; o Estado e o direito na transição histórica da modernidade; a crise estrutural do Estado contemporâneo e a consequente crise de legitimidade do poder político; o bacharelismo e o papel do bacharel na formação das instituições jurídico-políticas brasileiras.

FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM HISTÓRIA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Esta disciplina visa discutir os métodos e teorias da pesquisa histórica e analisar a construção histórica e suas múltiplas interfaces com o lugar da produção do conhecimento. Funciona como um espaço de discussão e reflexão sobre aspectos variados das pesquisas realizadas pelos mestrandos e doutorandos. Aborda as linhagens das diferentes correntes metodológicas e interpretativas da historiografia, explorando vários campos disciplinares da história. O principal objetivo da disciplina é contribuir para o aprimoramento e aprofundamento de aspectos formais, conceituais e metodológicos das pesquisas em desenvolvimento, por meio da abordagem teórica e prática de temas tais como estratégias de investigação, formulação de problemas históricos, delimitação e manejo das fontes, organização da estrutura argumentativa/narrativa, técnicas de citação e referências bibliográficas, estilos de redação de texto, entre outros. Por essa razão, a gama de leituras será ampla e diversificada, abordando temas, fontes e abordagens historiográficas diversas.

INSTITUIÇÕES DE PODER e HIERARQUIAS SOCIAIS NO ESPAÇO LATINO-AMERICANO

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Credits:4

Ementa: Dada a importância de discutir os elementos organizadores das sociedades, em especial as desigualdades que lhes são estruturantes, propõe-se a análise de trabalhos e modelos que permitam compreender formas de investigar as hierarquias e as instituições políticas em contextos históricos definidos. O objetivo é oferecer um leque teórico-metodológico e discutir sua utilização, em especial para a realidade da América Latina, por meio de bibliografia recente sobre o tema, entre os séculos XVIII e início do XX. Discutem-se modelos explicativos das sociedades por meio de bibliografia que aborde o

reconhecimento da organização interna dos grupos sociais, bem como de sua delimitação frente a outros. Analisa, para tanto, os conceitos de poder e dominação, ação e valores e sociais, centro e periferia e a relação entre indivíduo e estrutura histórica, valendo-se da contribuição da microanálise, dos estudos sobre network analysis, da antropologia de Fredrik Barth e de estudos de prosopografia como os de José Murilo de Carvalho e Lawrence Stone.

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS I

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: O Brasil caracterizou-se ao longo do século XIX e de parte do XX como um país receptor de imigrantes de nacionalidades múltiplas, trazidos a expensas do governo, ou imigrados de forma espontânea, redirecionados internamente para os núcleos coloniais formados nas diferentes regiões, para serem colonos, facilitando o acesso à propriedade da terra; para as fazendas de café como mão de obra assalariada; e para os centros urbanos, como trabalhadores especializados. Paralelamente, atuava a iniciativa privada, de forma mais incisiva a partir da segunda metade do XIX até meados do século XX, tanto na arregimentação de imigrantes quanto no estabelecimento de colônias, procedendo à compra e venda de terras. Esta disciplina tem como objetivo estudar o processo de imigração e colonização no Brasil meridional, nos séculos XIX e XX; discutir a origem e perfil dos imigrantes; as políticas de imigração e colonização; as remigrações internas; os projetos de colonização públicos e particulares; os núcleos coloniais e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais, culturais e as relações interétnicas. Em termos teórico-metodológicos, a abordagem parte de bibliografias clássicas e recentes pertinentes ao tema, analisando os conceitos de imigração, colonização, região, propriedade, relação público-particular, relações sociais e interétnicas, construção de representações. Busca-se apontar para novos diálogos, fontes, abordagens e possibilidades de pesquisa sobre a temática.

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS II

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: As migrações internacionais históricas e contemporâneas são processos multiformes e complexos, possibilitando análises sob a perspectiva econômica, demográfica e a histórico-social, lançando novos olhares sobre esse processo. Em cada momento histórico, fatores específicos foram/são propulsores desses movimentos populacionais. Raison (1986) define a migração como qualquer deslocamento individual ou coletivo de um ponto para outro. Em contextos diversos, tem por finalidade última a busca de melhores condições de sobrevivência. Já Sayad (1998) entende a imigração como um fato social completo, pois há o emigrante, aquele que saiu de sua própria sociedade, e há o imigrante, aquele que chegou a uma terra de estranhos, e ambos são a mesma e única pessoa. A disciplina tem como objetivo estudar a (i)migração na América Platina, nos séculos XIX e XX, como um processo complexo e multiforme, determinado por decisões individuais e conjunturais, datada no tempo e no espaço; discutir os movimentos migratórios transoceânicos e regionais, as motivações particulares e coletivas, os locais de expulsão e atração, as redes sociais de migração, o perfil dos imigrantes, as migrações camponesas e urbanas; os impactos bilaterais demográficos, sociais, econômicos e culturais; a construção e reconstrução de identidades de grupo e étnicas; a relação entre imigração e trabalho; o seu status de estrangeiro; as migrações de retorno; a

manutenção de laços afetivos e efetivos com a terra natal. Em termos teórico-metodológicos, dialoga-se com a produção historiográfica e áreas afins pertinentes ao tema, apontando fontes e possibilidades de pesquisa, debatendo os conceitos de (i)migração, alteridade, identidade, etnia, região.

HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Os movimentos sociais são reveladores de dinâmica estruturante do tecido social; ao mesmo tempo em que contribuem na sua composição, reprodução e ruptura, revelam os dilemas, os conflitos, as contradições e as tensões da vida e das relações sociais sejam em que tempo e conjuntura forem. As estratégias de grupos que reivindicam demandas sociais, políticas, econômicas, religiosas, identitárias, de cidadania, de gênero etc., são múltiplas na história brasileira. Particularmente, os movimentos sociais de luta pela corporificam históricas demandas de grupos sociais e configurações nos formatos de acesso a terra. Nesse sentido, a disciplina objetiva mapear e analisar alguns dos movimentos sociais de luta pela terra no Brasil, dando maior ênfase para o sul do Brasil e envolvendo vários sujeitos sociais e políticos, entre o século XX e início do século XXI. Os temas centrais referem-se ao papel do estado na configuração da propriedade da terra, organizações de representação, mediações institucionais, legislações e o poder judiciário, lutas sociais específicas, constituição de grupos e movimentos sociais.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Os estudos que envolvem o tema da memória estão em grande evidência no campo das ciências humanas e sociais; suas implicações metodológicas, matrizes teóricas e dimensões políticas revelam um horizonte complexo, dinâmico e fundamental nas análises sociais. A correlação entre memória e história permanece polêmica e, neste sentido, o objetivo da disciplina é fornecer elementos para a compreensão das matrizes teóricas que dão base ao horizonte da memória, sua importância para o conhecimento histórico, suas manifestações empíricas nos horizontes culturais, políticos e sociais; procura-se centralizar as dimensões políticas da memória presentes nas memórias políticas e, como essas, imprimem sentidos sociais. Por isso que temas como bens simbólicos, oralidades, biografias, etnicidades e memórias coletivas serão centrais nas discussões.

ESPAÇO, JUSTIÇA E SOCIEDADE

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A questão da ocupação humana de espaços, as relações e lutas sociais, as noções de pertencimentos societários, institucionais e individuais como objeto estudo objetivando compreender e discutir, a partir do universo rural e das especificidades regionais, os conflitos sociais, as relações de poder e os processos envolvidos na constituição histórica da sociedade brasileira e americana é contemplada no estudo dos referenciais teóricos que orientam a discussão sobre a ação das variáveis político-jurídicas e econômicas no processo de ocupação do espaço considerando suas noções e práticas. Analisa a historiografia sobre o tema e destaca os conflitos judiciais e sobreposições legais. Orienta o manejo das

fontes judiciais entendendo-as como expressão de memória dos fenômenos das relações de poder que levam à compreensão da constituição histórica do Estado e, em particular, da sociedade sul-brasileira.

HISTÓRIA E GUERRA : A FORMAÇÃO DA AMÉRICA MERIDIONAL

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A disciplina aborda as teorias da guerra, realiza estudos de conflitos bélicos, destaca as suas importâncias na geopolítica colonial e na formação dos países; aborda as questões de disputas hegemônicas; enfoca as guerras civis; circunscreve os sentidos dos movimentos étnicos e populares. A produção historiográfica sobre a América meridional necessariamente precisa considerar a importância da guerra. Os processos bélicos integraram as conquistas, as ocupações, determinaram formações sociais e disputas pelo poder. São referências na conquista territorial, nos conflitos platinos, nas revoluções e guerras civis pela hegemonia política entre as colônias ibéricas, entre os países e internamente na formação das nacionalidades. A guerra, além de seu aspecto extremo da luta política, é considerada também em suas influências identitárias e culturais.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTER-REGIONAIS I

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A complexidade das relações internacionais impõe ao estudioso da questão uma postura de contínua inquietude e problematização. Na análise das relações internacionais assume um significado extremamente importante a política interna de cada país, na medida que exerce influência sobre as relações que se processam entre as unidades políticas soberanas. A conexão interna-externa é tão estreita, que torna-se praticamente impossível tratar os problemas externos isolados dos internos. Neste sentido o aspecto regional atualmente é um dos elementos importantes para se entender o cenário internacional. Esta disciplina objetiva compreender os referenciais teóricos das relações internacionais, enfatizando o papel de seus agentes e atores e as estratégias nacionais e inter-regionais frente ao contexto internacional, com ênfase no espaço do Cone Sul. A inserção do Brasil no cenário internacional será enfatizada, com destaque para o relacionamento com os países vizinhos ao longo do século XX, que resultou em rivalidades regionais.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTER-REGIONAIS II

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: O fim da Guerra Fria e da era bipolar acentuou duas tendências em torno das quais se organiza o mundo contemporâneo e fluem as relações internacionais: por um lado, a globalização exerce uma função convergente entre as nações, tendo a base capitalista como ordem, o liberalismo como ideologia e a superioridade estratégica norte-americana como segurança; por outro lado, os processos de integração regional com a formação de blocos de nações limita o alcance global dessa convergência em curso. Diante disso, esta disciplina objetiva estudar os conceitos e a conjuntura das relações internacionais e inter-regionais resultantes de todo este processo: fim da ordem bipolar no final da década de 1980 e a emergência dos processos de globalização e regionalização. A partir da análise do papel do estado-nação,

será enfatizado os diferentes modelos de formação de blocos regionais, destacando a inserção do Brasil nas propostas e projetos integracionistas regionais, bem como dos demais países do continente.

TEORIAS DA HISTÓRIA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa:A disciplina investiga os problemas teóricos que dizem respeito à definição do objeto e do estatuto epistemológico da história. Examina o tempo como uma construção humana e o surgimento e incorporação da ideia de história na cultura. Para tanto, percorre as tensões entre efemeridade e eternidade presentes na noção cíclica de tempo e no tempo como progresso. Destaca os paradoxos e limites da ideia de progresso gestada na modernidade e suas consequências no mundo contemporâneo. Analisa modelos de construção e validação do conhecimento histórico e os principais dilemas contemporâneos da produção historiográfica.

HISTÓRIA COMPARADA DO CONE SUL

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Os países do Cone Sul passaram por processos distintos de formação histórica, porém encontram raízes comuns que lhes moldaram a identidade. Esta disciplina tem o objetivo de analisar, sob a perspectiva comparada, os processos de ocupação colonial, a formação dos estados nacionais e os sistemas político-institucionais que se configuraram ao longo do século XIX e XX. Analisa variáveis tais como a cultura, a economia e a sociedade nas quais estas insituições se inserem. Destaca as perspectivas de aproximação e afastamento no quadro contemporâneo da regionalização e da globalização e a vinculação aos grandes temas da agenda das relações internacionais. Discute em termos teórico-metodológicos, a história comparada na perspectiva de Bloch, de Detienne de "comparar o incomparável".

HISTÓRIA, FRONTEIRAS E IDENTIDADES

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Estuda os processos de formação dos estados, com seus modelos de governo e produção, de constituição das elites americanas, dos segmentos sociais. Enfoca os aspectos epistemológicos de representação do mundo social e suas implicações na construção de identidades: nacionalismos, regionalismos, separatismos, fronteirismos. Analisa os traços identitários/simbólicos inseridos nos processos históricos de conquistas e ocupações da América meridional, considerando as fronteiras geopolíticas, indígenas e inter-regionais.

CULTURA, GÊNERO E IDENTIDADE

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A ênfase nos discursos sobre a diversidade na sociedade contemporânea e, portanto, das relações/interações entre o eu e o "outro" tornaram o questionamento sobre as identidades uma das principais problemáticas das ciências humanas na atualidade. Nesse sentido, pretende-se estudar estas identidades enquanto construções culturais, entendendo cultura numa perspectiva antropológica, ou seja, como um sistema de significados compartilhados, que são construídos e transformados, tanto

coletivamente, enquanto sistema de crenças e valores, quanto individualmente, na medida em que os sujeitos sociais constroem e negociam significados culturais ao longo de sua experiência social. Estes dois polos (individual e coletivo) interagem no processo de construção da identidade cultural, que conforme HALL (1996), conformam identidades possíveis combinando "aquilo que somos" com "aquilo que podemos ser". Entre estas identidades, privilegia-se a identidade de gênero, entendendo gênero enquanto categoria de análise que contemple, também, as variáveis étnica e de classe, enfatizando, conforme SOIHET(1998) o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo, que legitimam as desigualdades de poder; "um modo primeiro de significar as relações de poder" SCOTT (1990). Ganha atenção, assim, o aspecto simbólico dos sistemas de dominação, através do estudo dos discursos e das práticas que garantem as representações dominantes da diferença entre os sexos (CHARTIER, 1995). Partindo destes pressupostos, a disciplina discute o conceito de identidade e sua utilização nos estudos das relações de gênero na história. Estuda as mudanças históricas, sociais e culturais no que se refere aos papéis atribuídos aos homens e mulheres na história. Analisa o gênero como construção cultural nos seus aspectos simbólicos e sociais, bem como sua aticulação com as demais identidades individuais e/ou coletivas. Aborda, também, as representações de gênero nos meios de comunicação de massa.

HISTÓRIA, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Estuda a temática da imagem como representação, nos seus aspectos teórico-metodológico e historiográficos. Analisa, a partir do debate teórico, a produção historiográfica que contempla a imagem como objeto e fonte pesquisa, bem como as práticas de leitura da imagem.

HISTÓRIA E CINEMA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Analisar a cultura pressupõe analisar, também, seus vetores de socialização. Entre os meios de comunicação de massa que têm se destacado como veículos privilegiados para a divulgação de valores, ideologias, crenças, modos e estilos de vida, etc., está o cinema. Visando dar conta desse importante veículo esta disciplina busca estudar as produções cinematográficas como fontes para a produção de conhecimento histórico. Desta forma, avalia as produções fílmicas como expressões sociais, culturais e políticas de dado contexto histórico, considerando sua produção, realização, divulgação e repercussões também como elementos constitutivos da proposta. Destaca o estudo do Cinema como arte (estética, subjetividade impressa na produção) e como técnica (recursos, objetividade das imagens representadas), assim como seus elementos narrativos e os gêneros cinematográficos. Também analisa as abordagens historiográficas acerca da sétima arte: Cinema na História, História no Cinema e História do Cinema. Aborda estudos temáticos – teóricos e empíricos - envolvendo a relação entre Cinema e História.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: História, patrimônio e identidade constitui a tríade basilar das relações de poder de grupos sociais pela definição de suas identidades na construção do lugar onde vivem. Essas relações são focos de tensão capazes de colocar a sociedade em perspectiva. Essa problemática constitui o fio condutor das reflexões que compõem as análises das diversas conceituações acerca do patrimônio e suas subdivisões em patrimônio material, imaterial, histórico, cultural, artístico e natural. Estuda as concepções patrimoniais no Brasil a partir de suas transformações legais. Avalia os procedimentos de tombamento de bens patrimoniais. Analisa as políticas de patrimonialização e sua execução local, regional e nacional.

PODER, TERRITÓRIOS E ESTADO

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Apesar da importante correlação entre território e Estado-nação existente na atualidade, este tipo de formação política mostrou-se rara em períodos anteriores ao século XIX. Como afirma John Elliot (1992), a Europa de 1500 reduziu-se de cerca de quinhentas unidades políticas independentes para algo em torno de vinte e cinco no início do século XX. Ao mesmo tempo, ao longo deste intervalo de tempo desenvolveram-se construtos políticos transoceânicos, cuja soberania estendia-se por inúmeras regiões e localidades não contíguas. O objetivo da disciplina é estudar formas de organização política que abrangem diversos territórios e refletir sobre a constituição dos mesmos a partir da ação de poderes locais, não necessariamente alinhados ao Estado dinástico ou ao Estado-nação. Para tanto, atenta-se para a construção de espaços regionais não apenas por recortes jurisdicionais ou administrativos, mas como resultado de configurações de poderes semelhantes (por exemplo a região platina), mas igualmente observa-se a composição de grandes espaços articulados (tais como o complexo atlântico português). Desse modo, avança na discussão sobre a relação entre Estado e territorialidade na era moderna e contemporânea, o que permite abordar igualmente o processo de formação das nações americanas, mas sem desconsiderar o papel desempenhado por forças centrífugas com projetos e interesses próprios.

SEMINÁRIO DE PESQUISA: POLÍTICA E RELAÇÕES DE PODER

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Discute os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos dos projetos de pesquisa dos doutorandos e mestrados da linha de pesquisa Política e Relações de Poder.

SEMINÁRIO DE PESQUISA: ESPAÇO, ECONOMIA E SOCIEDADE

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Discute os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos dos projetos de pesquisa dos doutorandos e mestrados da linha de pesquisa Espaço, Economia e Sociedade

SEMINÁRIO DE PESQUISA : CULTURA E PATRIMÔNIO

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Discute os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos dos projetos de pesquisa dos doutorandos e mestrados da linha de pesquisa Cultura e Patrimônio.

ESTÁGIO DOCÊNCIA I

Obrigatória: Não Carga Horária:30 Créditos:2

Ementa: Aborda a formação didático-pedagógica para atuação docente no ensino superior na área de história.

ESTÁGIO DOCÊNCIA II

Obrigatória: Não Carga Horária:30 Créditos:2

Ementa: O Estágio Docência II corresponde ao primeiro semestre de atividade de ensino desenvolvida pelos alunos do doutorado junto ao curso de graduação em História . Obrigatório para os bolsistas Capes.

ESTÁGIO DOCÊNCIA III

Obrigatória: Não Carga Horária:30 Créditos:2

Ementa: O Estágio Docência III corresponde ao segundo semestre de atividade de ensino desenvolvida pelos alunos do doutorado junto ao curso de graduação em História . Obrigatório para os bolsistas Capes.

SEMINÁRIO ESPECIAL I

Obrigatória: Não Carga Horária: 30 Créditos: 2

Ementa: Os Seminários Especiais são ministrados por professores visitantes que estabelecem uma proposta de estudo verticalizado versando sobre tópicos que se relacionem com as linhas de pesquisa e/ou a área de concentração do Programa .

SEMINÁRIO ESPECIAL II

Obrigatória: Não Carga Horária: 60 Créditos: 4

Ementa: Os Seminários Especiais são ministrados por professores visitantes que estabelecem uma proposta de estudo verticalizado versando sobre tópicos que se relacionem com as linhas de pesquisa e/ou a área de concentração do Programa.

HISTÓRIA, CULTURA E MÍDIA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Estuda os conceitos e fenômenos de comunicação no âmbito cultural, em suas dimensões teóricas, histórico-historiográficas e metodológicas. Investiga a relação entre História e mídia, privilegiando as formações das fontes e das memórias nas noções das realidades representadas. Analisa algumas formas dominantes de representações comunicacionais e midiáticas, a exemplo da complexidade do "moderno sistema capacitador" na sociedade de massas. Diferencia os processos de comunicação no âmbito das nações, as doutrinas que embasam as políticas e os sistemas de controle da informação, as redes hegemônicas e as ações de regulamentação, desregulamentação e responsabilização da mídia. Aborda os meios de sustentação da indústria cultural. Metodologicamente procura compreender os aspectos teóricos das relações dos lugares da História, da Cultura e da Mídia na apreensão do estudo das sociedades

humanas, focada na apreensão da comunicação, dos jornais e da mídia contemporânea como fonte e representação/criação de realidades.

CULTURA MATERIAL

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A disciplina ancora os aspectos fundamentais da historicidade dos estudos acadêmicos e das especializações das esferas do trabalho nas esferas da Cultura Material. Atualiza as formulações teóricas, mapeia importantes investigações de campo e especifica múltiplas habilitações de produção e preservação. Teoricamente, enfatiza a cultura material como expressão do fazer humano, patrimônio das sociedades, dos fazeres coletivos e individualidades na complexa divisão do trabalho em diferentes tempos. Tema dicotômico nas ciências, ao envolver áreas substanciais, a disciplina considera os setores alicerçantes das civilizações e coletividades, as teorias que pretendem compreendê-los, as metodologias de investigação e as fontes documentais, em particular as materiais, que consagram a grande esfera de conhecimento da "cultura material"; trata das questões patrimoniais das sociedades e as formações e manutenções dos acervos; particulariza os diversos enfoques da historiografia, arqueologia e antropologia; fundamenta os critérios e os fazeres concretos dos profissionais dos campos da cultura material; aborda as especificidades dos museus e as leituras das artes.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA BACIA DO PRATA

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A fundação do vice-reinado do Prata, em 1776, no contexto das iniciativas reformistas borbônicas espanholas, ensejou a constituição e consolidação de importantes interesses monopólicos mercantis, sediados em Buenos Aires, sobre os territórios hispano-americanos da bacia do Prata, gozando os decorrentes privilégios administrativos, fiscais, militares, etc. No contexto da crise colonial, a luta desses segmentos pela manutenção da posição hegemônica regional, sobre regiões sem vínculos intrínsecos com Buenos Aires, determinaria profundamente a gênese e consolidação dos Estados nacionais da região. O curso se propõe a discutir a gênese e desenvolvimento dos Estados argentino, uruguaio e paraguaio; o papel da guerra do Paraguai nesse processo a intervenção e os interesses do Império do Brasil na região. Objetiva igualmente discutir criticamente as principais interpretações historiográficas sobre aqueles acontecimentos e suas determinações nacionais.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO SUL-RIO-GRANDENSE

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: O Rio Grande do Sul luso-brasileiro nasceu no contexto de fortes disputas, inicialmente entre as coroas ibéricas, a seguir do Reino e Império do Brasil sobretudo com a Confederação Argentina, pelo controle das regiões ao norte do rio da Prata. Constituindo a produção por séculos dominante no Rio Grande do Sul parte do complexo, primeiro pastoril, a seguir, pastoril-charqueador, da bacia do Prata, foram fortes os impulsos e determinações sócio-econômicas subjacentes ao processo de definição nacional da

região. Uma realidade apenas superada substancialmente através do desenvolvimento manufatureiro-industrial do centro e do norte rio-grandense, a partir de meados do século XIX. O curso objetiva analisar as interpretações dominantes sobre a gênese-consolidação da sociedade sulina nas narrativas de viajantes, de proprietários, de cientistas, de ideólogos, etc. dos séculos 18 e 19, assim como suas raízes e sentidos, a partir dos contextos históricos em que surgiram.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO COLONIAL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Desde seus primórdios, nos anos 1530, a constituição das colônias luso-americanas apoiou-se sobremaneira na escravidão dos produtores diretos, primeiro nativos americanos, a seguir africanos e afro-descendentes. A produção escravista colonial dominou e conformou essencialmente os mais diversos aspectos da sociedade colonial e imperial brasileira, determinando e influenciando substancialmente o devir da sociedade brasileira na pós-Abolição. Desde sua constituição, a escravidão colonial ensejou explicações interpretativas, justificativas e críticas, implícitas e explícitas, conscientes e inconscientes, de profundos sentidos performativos. O curso objetiva analisar criticamente as interpretações pré-históricas e históricas sobre a escravidão colonial de índios e de negros no Brasil, produzidas no período colonial, imperial e republicano, desvelando suas raízes e sentidos, a partir dos contextos históricos em que surgiram.

HISTÓRIA SOCIAL

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: A partir das relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais e entre indivíduos e sociedade, bem como o avanço do debate historiográfico, a disciplina propõe-se a analisar a resignificação e ampliação da dimensão social na História, procurando contemplar, com base em novas abordagens, novos conceitos, métodos e técnicas de pesquisa, diversas possibilidades interpretativas da dinâmica dos processos sociais nos quais os grupos interagem, disputam, delineiam e transformam a organização social.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS I

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS II

Obrigatória: Não Carga Horária:60 Créditos:4

Ementa: Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO I

Obrigatória: Sim Carga Horária: 15 Créditos:

Ementa: Orienta, a partir do pré-projeto apresentado na seleção de ingresso no curso, a elaboração do projeto de dissertação. Aprimora o pré-projeto em termos de revisão bibliográfica, objetivos, problemática, fontes de pesquisa e avalia o projeto mediante Banca, composta pelo orientador e um docente do Programa, a qual deverá ser realizada até início do 2º semestre do curso.

ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO II, III, IV, V, VI, VII, VIII.

Obrigatória: Sim Carga Horária: 15 Créditos: 2

Ementa: Orientação da dissertação.

ORIENTAÇÃO DE TESE I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI.

Obrigatória: Sim Carga Horária: 15 Créditos: 2

Ementa: Orientação da tese